

**“Ativo é um item ou algo da entidade que tenha valor real ou potencial para uma organização”.**

**ISO 55000**

Gestão de ativo: Uma possibilidade na redução de perdas.

### Resumo:

A prática para a gestão de ativo, com o passar do tempo passou do status de troca peças antigas e ou quebradas, corretiva ou preventiva e passa a ser um bem tangível, desta forma é realizada pelas corporações, por planejamento ou necessidade.

A implantação de novidades tecnológicas que a décadas atrás eram quase uma revolução a cada descoberta; hoje se apresenta de forma mais constante e dinâmica. Diante disto a Sabesp vem ao longo do tempo vem aperfeiçoando a gestão de ativos, uma vez que os indicadores de desperdício de água no sistema de distribuição de abastecimento na cidade de Osasco representam para a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), uma perda física, socioambiental e econômico-financeiro, baseado na indisponibilidade cada vez mais recorrente de recursos hídricos em qualidade e quantidade, uma vez que as emergências climáticas se fazem cada vez mais dos presentes.

O esforço para um controle maior dos ativos impacta diretamente em perdas (água perdida entre a produção, distribuição e consumo) e se torna relevante. Os índices pluviométricos e a quantidade de dias de chuva, deixa os mananciais pressionados, com risco de suprir apenas demandas diárias, não efetivando sua principal função a servir para reservação. O programa de perdas é um processo contínuo dentro da Unidade de Negócio Oeste – MO, seguindo com ações com destaque para a gestão e tendo as redes principais elementos, visando antecipar a possibilidade de vazamentos priorizando estudos tendo como referência a idade da rede, material e quantidade de intervenções por vazamentos , por exemplo A URG – Osasco desdobrou o programa de redução de perdas, por setores de abastecimento (espaço geográfico que cada reservatório atende), atuando de forma organizada e periódica com renovação de redes/ramais visando redução de perdas. A substituição destes ativos por materiais de melhor qualidade e durabilidade, como PEAD na busca de novas tecnologias, sendo imune a corrosão, baixo efeito de incrustação e rugosidade; aumentando a vida útil e redução de manutenção.

## Objetivo:

O objetivo deste trabalho é apresentar a evolução dos processos da Unidade de Gerenciamento Regional (UGR) – Osasco para a gestão de ativos.

Anualmente a MO formula estratégias de forma participativa, promovendo a integração entre processos e pessoas, o tratamento das necessidades específicas é realizado na MO (d\_2004), por meio de sistemas informatizados locais, que tem a função de atuar como complemento aos sistemas corporativos.

Na UGR Osasco são realizadas as RAD's com a presença das principais lideranças da UGR e pessoas chaves onde são realizadas análises e prospectados ações, visando alinhar processos.

As análises definição pela implantação do núcleo das novas redes por um grupo multidisciplinar coordenado pela UGR Osasco e com participantes das áreas de Divisão de Controle de Perdas, Operação de Água, Controle de Consumo, Escritório Regional e Polo de Manutenção. A função do Núcleo além de acompanhar e executar os projetos de substituição das redes definidas no planejamento é de definir e planejar novos projetos e ações específicas em determinado setor de abastecimento, escolhido a partir de indicadores.

Através do histórico da rede é possível observar os desgastes, a vida útil, o material utilizado na rede. Buscando também a padronização das redes.

A implantação se dá na consolidação destes dados. Pois desde 1996, os requisitos dos processos e produtos da cadeia de valor e são definidos a partir das Políticas Públicas, Diretrizes do Governo, diretrizes estratégicas e das necessidades das partes interessadas (Sabesp x PMO).

Nossos parâmetros são:

Índice de reclamação de falta d'água.

Índice de regularidade de distribuição

Índice de perdas totais da distribuição

Índice de águas não comercializadas

Índice de perdas de faturamento

Incidência das análises de aferição da qualidade fora do padrão

Incidência de reclamação sobre qualidade de água

Índice de conformidade da quantidade para aferição da qualidade.

Índice da reclamação de qualidade de água

Incidência das análises de cloro residual fora do padrão

Incidência das análises de turbidez fora do padrão

Incidência das análises de coliformes totais fora do padrão.

O copilamento dos dados é que define a prioridade da ação da troca de rede.

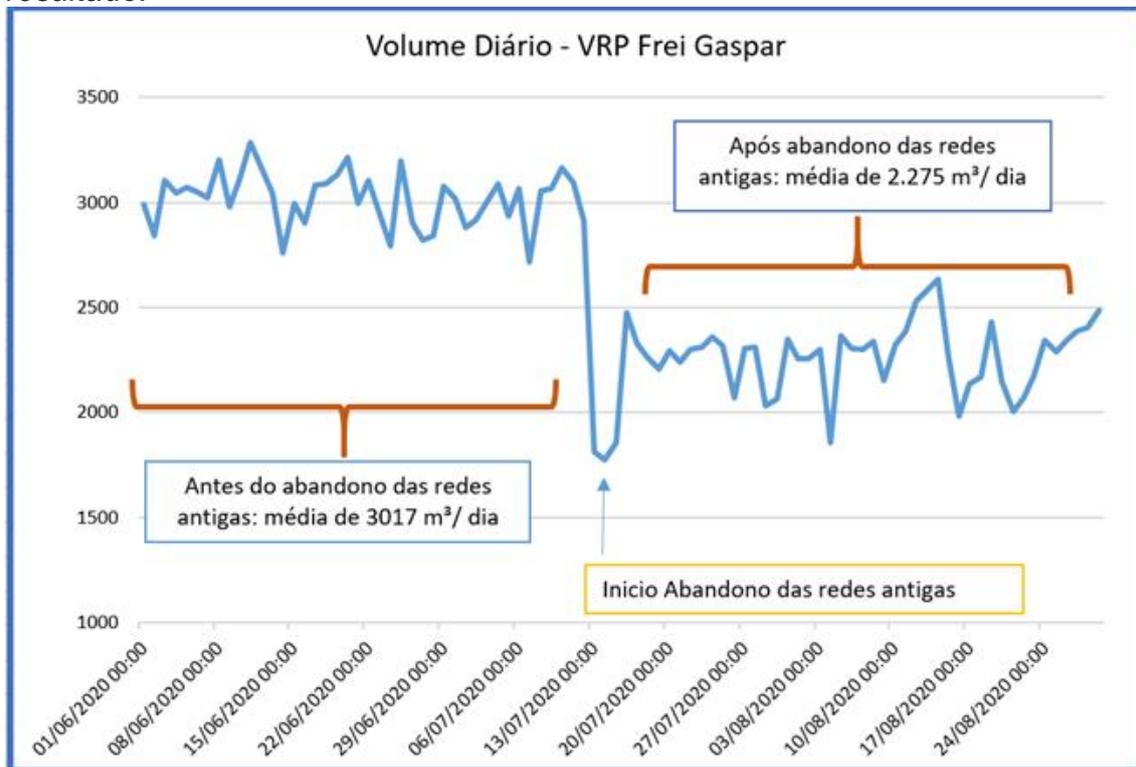
### Resultados:

Para podermos dimensionar o resultado da ação buscamos um local onde temos um histórico de medição, com informações anteriores e resultados a partir da troca de redes.

A gestão de ativos traz benefícios na preservação dos mananciais, pois reduziu as perdas de água consideravelmente, proporcionando estes dados podemos acompanhar em nossos indicadores de perdas Índice de Perdas Totais de Distribuição - IPDT, IANC, Índice de Perda no Faturamento - IPF segurança hídrica, regularidade no abastecimento e redução das manutenções em vias públicas. Ao utilizar a metodologia construtiva MND (Método não Destrutivo), não executamos valas contínuas diminuindo transtornos em vias públicas. Gerando economia de energia e melhorando o abastecimento da região.

Nos ajudando no compromisso no atendimento da população ao diminuir importantes impactos e reflete fortemente na receita, como na imagem da empresa

*E como grande resultado destacamos o bairro Piratininga, região norte da cidade de Osasco, onde o cálculo estimado de ganho com a troca de rede de 0,12 l/s por Km e no bairro foram trocados 16 km e tivemos um ganho de 0,54l/s por km. Como trata-se de uma DMC (Distrito de Medição e Controle), (VRP FREI GASPAR), conseguimos medir o antes e o depois. O quadro abaixo demonstra o resultado.*



**RESULTADOS SUBSTITUIÇÃO DE 16 KM DE REDE COM ABANDONO DAS REDES ANTIGAS (C.A.)**

25% redução do VD, ou seja:

- 742 m<sup>3</sup>/dia

- 8,6 L/s

Ganho de **0,54 L/s por km** de rede substituída (estimativa 0,12 L/s por km)

A substituição de redes é um projeto de alto custo que requer racionalidade na execução das ações, com bons diagnósticos e medição contínua dos resultados. Na MO a prática de Gestão de Ativos complementa, as áreas que fazem um levantamento das necessidades de treinamento (LNT) que constituem o Plano de Capacitação e Desenvolvimento (PCD) com aprovação da Alta Direção. De acordo com o PCD, foram realizados diversos treinamentos com o objetivo de atualizar profissionais experientes e de capacitar novos profissionais que integrarem os trabalhos. Além disso, a MO conta com Centro de Treinamento Operacional, projetado especialmente para a qualificação da mão de obra, própria e terceirizada, através do aprendizado prático em atividades operacionais, capacitando as pessoas de forma estruturada e vivencial, promovendo em grande escala o desenvolvimento para implementação de novas tecnologias e/ou melhorias nos processos de trabalho e propiciando aos empregados e profissionais terceirizados melhor formação técnica, visão sistêmica do processo e conhecimento da empresa.

**Comentários:**

A mudança de prática incorporando a Gestão de Ativos no processo de planejamento da UGR – Osasco, traz outro procedimento para execução de troca de redes.

Mantemos os critérios para projetos e realização de obras, os trabalhos continuam integrados destacando as áreas críticas e até a remodelação dos setores, ampliando as equipes na tomada de decisão o que contribui significativamente para o aprendizado e valorização dos profissionais, visando aperfeiçoar a cultura da Gestão de Ativos.

A prática para a gestão de ativo, com o passar do tempo deixa o status de troca peças antigas e ou quebradas, corretiva ou preventiva e passa a ser um bem tangível, desta forma é realizada pelas corporações, por planejamento não só necessidade.

